



Esta associação é conhecida como sopa do Cardoso

Pobres das zonas urbanas com mais dificuldades que os do campo

Directoras da Associação de Apoio aos Pobres dizem que os pobres da cidade «nunca se adaptam à vida deles e estão sempre a reclamar».

Rendimento de Inserção Social ajuda mais de 3.600 famílias na Região

Já não há pobreza como antigamente. Coordenadora do Voluntariado da Cruz Vermelha diz que «não tem comparação»

TERESA GONÇALVES

Menos pobreza na Madeira

A Coordenadora do voluntariado da Cruz Vermelha na Madeira diz que a pobreza actualmente «não tem comparação», e o que realmente faz falta a muitos pobres, além do apoio material, é «uma palavra de carinho».

Quanto aos pobres, pensa que «não há assim tantos» até porque há os que vão buscar roupa à sede a falar «ao telemóvel». Os verdadeiros pobres na sua opinião são os que estão nas serras da madeira, «os que ficam à espera em casa» porque têm vergonha de pedir. O trabalho da mulher é uma das razões que aponta para a diminuição da pobreza na Madeira. Maria José Camacho considera que o rendimento de inserção social tem sido positivo, mas que «há muitas famílias que não têm e que deviam ter».

Luísa Pessanha da Associação de Apoio aos Pobres é mais reticente quanto aos benefícios do subsídio. A directora concorda com a atribuição do rendimento, mas quando é acompanhado de um plano de acção pois por experiência sabe que a tendência é gastar logo o dinheiro.



A pobreza é mais identificada pela sujidade «uma pessoa que está suja diz-se logo que é pobre» diz Luísa Pessanha da Associação de Apoio aos Pobres

Paula Henriques
phenriques@dnoticias.pt

A pobreza ainda existe na Região, mas já não afecta tantas pessoas como no passado. O RIS tem sido uma das formas de combate

A Pobreza na Região já não é o que era de acordo com Maria José Camacho, coordenadora, há 40 anos, do Centro de Voluntariado da Cruz Vermelha na Madeira.

Ainda há certamente muitas famílias madeirenses que se recordam, não sem uma certa amargura, dos tempos de Oliveira Salazar, antigo ditador. A escola era para os ricos. Os pobres não chegavam à primária ou não passavam. Cedo eram obrigados a deixar as cadeiras da escola para trabalhar.

Nas famílias, as dificuldades eram uma constante e a incerteza no amanhã também. Certamente que são poucos os que sentem saudades desses tempos.

Com o 25 de Abril as coisas mu-

daram, há quem diga que para pior. A entrada na União Europeia, em 1986, veio trazer o apoio que faltava a Portugal e desde então a pobreza tem diminuído visivelmente. As políticas de apoio social têm crescido e os mais desfavorecidos encontrado de certa forma uma resposta.

Actualmente, o nível de escolaridade tem aumentado, mas Portugal ainda se situa entre os últimos da Europa. O apoio médico tem sido melhor, embora fique aquém das necessidades reais, a habitação tem sido uma luta e hoje muitas mais pessoas têm acesso a casa própria.

No geral, vive-se mais e vive-se melhor. As condições de vida melhoraram e a esperança de vida aumentou assim como o poder de compra. Na Região, o rendimento per capita situa-se acima dos 10.500 euros de acordo com a Direcção Regional de Estatística.

O RIS COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À POBREZA

O Rendimento Mínimo Garantido foi criado em 1996 no Gover-



Rendimento de Inserção Social tem ajudado a combater a pobreza em Portugal. A Madeira tem mais de 3.600 famílias beneficiadas

no de António Guterres e desde o início tem dividido opiniões tanto ao nível nacional como regional. Destinado a satisfazer as necessidades mínimas e favorecer a reinserção social e profissional dos mais pobres, não conseguiu reunir consensos. Por um lado, estavam os que acreditavam que a verba ia servir para ajudar a reinserção social e profissional da camada mais pobre da população, do outro estavam

os que duvidavam da eficácia do método e defendiam que o dinheiro só ia aumentar a "subsídio-dependência". Entre os mais cépticos encontrava-se o actual ministro da Defesa, Paulo Portas, enquanto que Ferro Rodrigues, responsável pela introdução da medida quando era titular da pasta da solidariedade, foi o grande defensor juntamente com o PS.

Depois de muita polémica e com a subida do Governo de coligação PSD/PP, este ano, o subsídio passou a ter uma nova designação aliada a uma nova filosofia, chamando-se Rendimento de Inserção Social.

Entre as alterações está a idade de candidatura, que passou dos 18 para os 25, a fiscalização que aumentou e é feita através de sorteios e cruzamento de informação entre os ministérios da Segurança Social e do Trabalho, e a vertente de inserção com os abrangidos a terem de estar disponíveis para a formação e trabalho.

Na Região, os 135 euros por

uma pessoa tornaram-se numa ajuda preciosa para muitas famílias pobres.

No final de Março deste ano, mais de 3600 famílias recebiam esta ajuda do Estado o que equivale a mais de 4 % da população da Madeira.

Mundialmente o limiar da pobreza é de um dólar por dia, o equivalente a um euro. O DIÁRIO tentou saber se há madeirenses a viver dentro deste valor, mas não conseguiu.

Em Joanesburgo, dirigentes de vários países estão reunidos para discutir o desenvolvimento sustentável do planeta.

Mbeki, presidente da África do Sul e eleito presidente da cimeira, afirmou que uma «prosperidade partilhada» é viável uma vez que «pela primeira vez na história, a sociedade possui a capacidade, o conhecimento e os recursos para erradicar a pobreza e o subdesenvolvimento.» Agora é esperar que as conclusões da Cimeira não fiquem só pelo papel, como aconteceu, há dez anos atrás, no Brasil.